

NOTAS SÔBRE OS ATUNS DO BRASIL

(Com 4 figuras)

MELQUÍADES PINTO PAIVA

Escola de Agronomia, Fortaleza, Ceará

Na literatura científica existem poucas referências acêrca dos atuns da parte ocidental do Atlântico Sul.

Neste trabalho, apresentamos a lista das espécies de atuns que ocorrem ao longo da costa do Brasil, com uma chave para identificação das mesmas e algumas considerações de ordem zoogeográfica.

Consideramos como atuns as espécies que pertencem ao gênero *Thunnus* South, 1845, com a sinonímia proposta por FRASER-BRUNNER (1950). Na identificação das espécies, nos valem de FRASER-BRUNNER (1950), RIVAS (1951) e BULLIS JR. & MATHER III (1956).

LISTA DAS ESPÉCIES

Relacionamos as espécies de atuns que ocorrem ao longo da costa brasileira, com fundamento em observações próprias e outras disponíveis na literatura consultada.

- 1 — *Thunnus alalunga* (Gmelin)
- 2 — *Thunnus albacares* (Bonnaterre)
- 3 — *Thunnus atlanticus* (Lesson)
- 4 — *Thunnus obesus* (Lowe)
- 5 — *Thunnus thynnus* (Linnaeus)

NOTAS ZOOGEOGRÁFICAS

Vamos nos referir somente à distribuição dos atuns ao longo da costa brasileira.

A espécie *Thunnus alalunga* é encontrada abundantemente na corrente do Brasil (NAGAI & NAKAGOME, 1958). Ocorre principal-

mente entre as latitudes 4° — 22°S, em concentrações decrescentes à medida que aumenta a latitude (ANONYMOUS, 1957). Ao largo dos Estados do Rio Grande do Norte e Paraíba está a concentração máxima desta espécie (ANÔNIMO, 1927; MAGALHÃES, 1939; NOGUEIRA, 1957), abundância esta que só é registrada, normalmente, nos três últimos meses do ano (ANÔNIMO, 1927; CASCUDO, 1957a, 1957b; GONÇALVES, 1957). O limite sul da sua distribuição alcança a latitude de Santos (NOGUEIRA, 1957; ANONYMOUS, 1959).

A espécie *Thunnus albacares* é encontrada abundantemente nas correntes equatoriais norte e sul, bem como na contra-corrente equatorial, sendo rara na corrente do Brasil (NAGAI & NAKAGOME, 1958). Ocorre principalmente entre as latitudes 5°N e 8°S, muito além da plataforma continental (ANONYMOUS, 1959), com maiores concentrações a partir da latitude 4°S em direção ao equador (ANONYMOUS, 1957).

A espécie *Thunnus atlanticus* vive em águas costeiras e em tórno das ilhas oceânicas (RAWLINGS, 1953; MATHER III & DAY, 1954), somente no lado ocidental do Atlântico (MATHER III & DAY, 1954). Não é abundante nas águas costeiras do Brasil, onde ocorre desde o Cabo d'Orange ao Rio de Janeiro (MATHER III & DAY, 1954).

A espécie *Thunnus obesus* ocorre geralmente nas correntes equatoriais, contra-equatorial e do Brasil, sendo pouco abundante (NAGAI & NAKAGOME, 1958). O limite sul da sua distribuição alcança a latitude de Cabo Frio.

A espécie *Thunnus thynnus* não tem distribuição bem conhecida, no lado ocidental do Atlântico. Ao longo da costa brasileira tem ocorrência assinalada em tórno da latitude 4°S (ANONYMOUS, 1957), nas latitudes do Cabo de São Roque e de Maceió, bem como nas proximidades do Atol das Rocas.

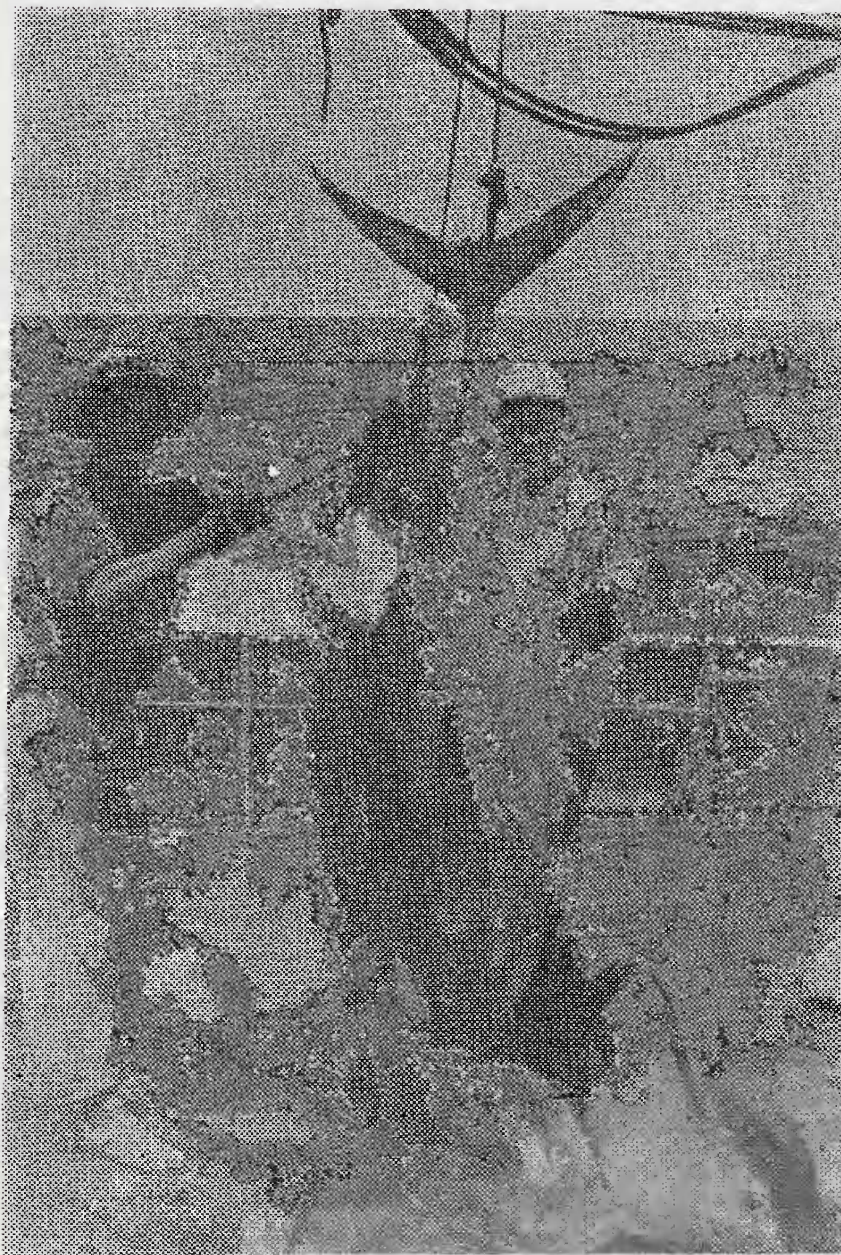


Fig. 1 — Exemplar de *Thunnus albacares* (Bon-
naterre), capturado ao longo da costa brasileira.
(Foto do autor).

CHAVE PARA IDENTIFICAÇÃO

As espécies de atuns que integram a fauna do Brasil, podem ser identificadas por in-

termédio da presente chave, que é uma adaptação das existentes em FRASER-BRUNNER (1950), RIVAS (1951) e BULLIS JR. & MATHER III (1956).

- 1a — Nadadeira peitoral não ultrapassando a origem da nadadeira anal. Bordo posterior da nadadeira caudal não se apresenta esbranquiçado.. 2
- 1b — Nadadeira peitoral ultrapassando a origem da nadadeira anal. Bordo posterior da nadadeira caudal se apresenta esbranquiçado *Thunnus alalunga*
- 2a — Ramo inferior do primeiro arco branquial com menos de 24 rastros. Nadadeira peitoral alcançando a origem da segunda nadadeira dorsal... 3
- 2b — Ramo inferior do primeiro arco branquial com 24 ou mais rastros. Nadadeira peitoral não alcançando a origem da segunda nadadeira dorsal *Thunnus thynnus*
- 3a — Primeiro arco branquial com 20-24 rastros (4-7 no ramo superior e 15-19 no ramo inferior). Pínulas não se apresentam amareladas *Thunnus atlanticus*
- 3b — Primeiro arco branquial com 24-33 rastros. Pínulas se apresentam predominantemente amareladas 4
- 4a — Perfís dorsal e ventral da porção caudal não se apresentam retilíneos. Origem da nadadeira anal não alcançando a base da segunda nadadeira dorsal. Comprimento da nadadeira anal está contido, no mínimo, 5,2 vezes no comprimento total. Pínulas com extensa bordadura escura. Margem posterior e ventral do fígado com estriação *Thunnus obesus*
- 4b — Perfís dorsal e ventral da porção caudal se apresentam retilíneos. Origem da nadadeira anal alcançando a base da segunda nadadeira dorsal, Comprimento da nadadeira anal está contido, no máximo, 5,2 vezes no comprimento total. Pínulas com estreita bordadura escura. Margem posterior e ventral do fígado sem estriação *Thunnus albacares*

Consideramos como comprimento total (fork length), a distância entre as margens anterior do focinho e posterior da parte mediana da nadadeira caudal; e como comprimento da nadadeira anal, a distância em

linha reta entre o ponto de intercepção do bordo anterior da nadadeira com o contorno do ventre e a extremidade da nadadeira, estando esta em posição normal.

SUMMARY

In this paper the author shows the list of tunas that inhabit off shore waters of Brazil, with a simple key for identification as well as a general survey on the geographical distribution of this fishes in front of Brazil.

ANONYMOUS

1957 — Fishery surveys off Brazil and Dominican Republic. *Comm. Fish. Rev.*, 19(2):63-64.

ANONYMOUS

1959 — Japanese fishing operations continue to expand. *Comm. Fish. Rev.*, 21(3):59-60.

BIBLIOGRAFIA

ANÔNIMO

1927 — A albacora — o atum das costas brasileiras. *Voz do Mar*, Rio de Janeiro, 7 (66):17-19.

BRIGGS, J.C.

1958 — A list of Florida fishes and their distribution. *Bull. Florida State Mus. (Biol. Sci.)*, 2(8):223-318, 3 figs.

- BULLIS, JR., H.R. & MATHER III, F.J.
1956 — Tunas of the Genus *Thunnus* of the Northern Caribbean. *Amer. Mus. Novitates*, (1765):1-12, 3 figs.
- CASCUDO, L.C.
1957a — *Jangada — uma pesquisa etnográfica*, 183 pp., [21 ests.], Ministério da Educação e Cultura ed. Rio de Janeiro.
- CASCUDO, L.C.
1957b — *Jangadeiros*, 60 pp., [1 fig., 8 ests.], Serviço de Informação Agrícola ed., Rio de Janeiro.
- FOWLER, H.W.
1941 — A list of the fishes known from the coast of Brazil. *Arch. Zool. S. Paulo*, 3(6):115-184.
- FRASER-BRUNNER, A.
1950 — The fishes of the family *Scombridae*. *Ann. Mag. Nat. Hist.*, ser. 12, 3(26):131-163, 35 figs.
- GONÇALVES, J.
1957 — A pesca em Pernambuco. In *Problemas da pesca no Nordeste e em Pernambuco*, pp. 120-141, Comissão de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco ed., Recife.
- LEE, E.K.D.
1957 — *Report to the Government of Brazil on Tuna Fisheries Development (Northeastern Coast of Brazil)*, II + 53 pp., [6] + 24 figs., FAO Report No. 739, Food and Agriculture Organization of the United Nations ed., Roma.
- MAGALHÃES, E.
1939 — Os "atuns brasileiros": albacora, sororoca e bonito. *Chácaras e Quint.*, São Paulo, 60(3):347-349, [5 figs.].
- MATHER III, F.J. & DAY, C.G.
1954 — Observations of Pelagic Fishes of the Tropical Atlantic. *Copeia*, 1954 (3):179-188, 1 fig., 1 est.
- NAGAI, M. & NAKAGOME, A.
1958 — Tuna resources of the Equatorial Atlantic. *Comm. Fish. Rev.*, 20 (2):67-68, 7 figs.
- NOGUEIRA, M.R.
1957 — Atum — política, economia e técnica de pesca (I). *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, ed. 13-10-1957.
- RAWLINGS, J.E.
1953 — A report on the Cuban tuna fishery. *Comm. Fish. Rev.*, 15(1):8-21, 14 figs.
- RIVAS, L.R.
1951 — A preliminary review of the western North Atlantic fishes of the family *Scombridae*. *Bull. Marine Sci. Gulf and Caribbean*, 1(3):209-230.
- ROBINS, C.R.
1958 — Check list of the Florida Game and Commercial Marine Fishes (Including those of the Gulf of Mexico and the West Indies, with approved common names). *Florida State Board of Conservation Educational Series*, Miami, (12):1-44.
- TORTONESE, E.
1948 — Aggiunte e retifiche al catalogo dei pesci marini del Brasile. *Boll. Inst. Mus. Zool. Torino*, 1(8):81-85.

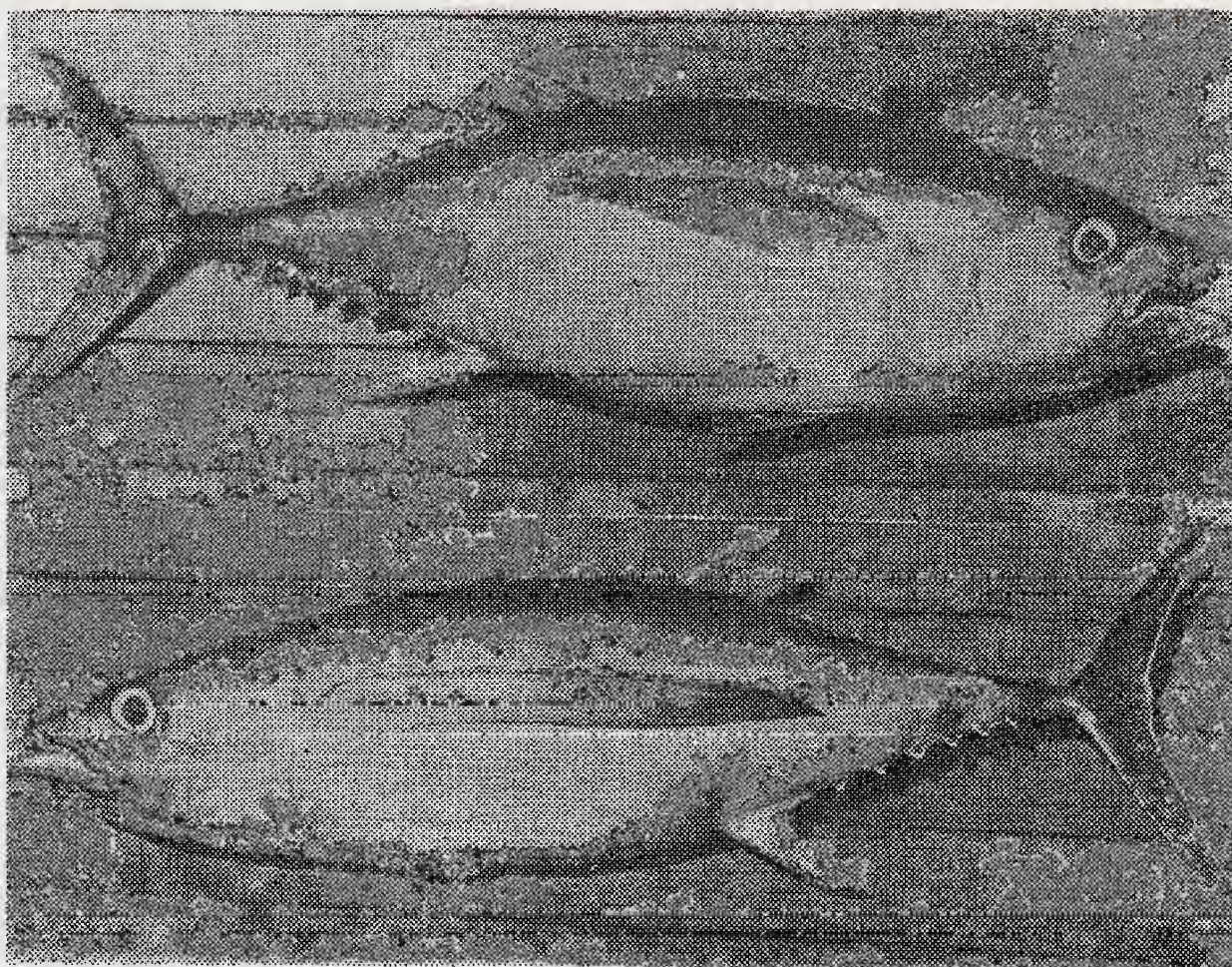


Fig. 2 — Exemplares de *Thunnus obesus* (Lowe), na parte superior, e *Thunnus alalunga* (Gmelin), na parte inferior, capturados ao longo da costa brasileira. (Fotos do autor).



Fig. 3 — Porções caudais de *Thunnus albacares* (Bonnaterre), na parte superior, e *Thunnus obesus* (Lowe), na parte inferior, de exemplares capturados ao longo da costa brasileira. (Fotos do autor).



Fig. 4 — Nadadeiras anais de *Thunnus albacares* (Bonnaterre), na parte superior, e *Thunus obesus* (Lowe), na parte inferior, de exemplares capturados ao longo da costa brasileira. (Fotos do autor).